



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/03/2020 a 02/04/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/03/2020	8,81	323,10	26,85	5,71	3,46
30/03/2020	8,82	325,50	26,87	5,69	3,41
31/03/2020	8,86	321,50	27,01	5,68	3,40
01/04/2020	8,62	314,90	26,05	5,50	3,34
02/04/2020	8,58	309,10	26,24	5,41	3,33
Média	8,74	318,82	26,60	5,60	3,39

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	96,50	ND
RS - Santa Rosa	96,50	ND
RS - Ijuí	96,50	ND
PR - Cascavel	94,50	ND
MT - Rondonópolis	91,00	ND
MS - Ponta Porã	85,50	ND
GO - Rio Verde (CIF)	87,50	ND
BA - Barreiras (CIF)	88,00	ND
MILHO		
Argentina (FOB)**	174,00	ND
Paraguai (FOB)**	137,50	ND
Paraguai (CIF)**	183,50	ND
RS - Erechim	51,50	ND
SC - Chapecó	50,00	ND
PR - Cascavel	48,50	ND
PR - Maringá	48,50	ND
MT - Rondonópolis	46,00	ND
MS - Dourados	45,00	ND
SP - Mogiana	58,00	ND
SP - Campinas (CIF)	61,00	ND
GO - Goiânia	50,00	ND
MG - Uberlândia	51,00	ND
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	950,00	ND
RS - Santa Rosa	950,00	ND
PR - Maringá	1.150,00	ND
PR - Cascavel	1.100,00	ND

Período: 01/04/2020

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/04/2020

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,08	90,85	45,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/04/2020

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	50,44
Feijão (saco 60 Kg)	155,67
Sorgo (saco 60 Kg)	35,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,88
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,30**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,59

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Março/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após iniciarem a semana em elevação, recuaram bastante a partir do anúncio dos relatórios do USDA no dia 31/03. Com isso, o bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (02/04) em US\$ 8,58, contra US\$ 8,80 uma semana antes.

Efetivamente o relatório de intenção de plantio indicou um aumento possível, da área de soja a ser semeada neste ano nos EUA, em 10%, passando a mesma para 33,8 milhões de hectares. Em isso se confirmando e o clima ajudando, os EUA poderão colher ao redor de 118 milhões de toneladas nesta próxima safra, ou seja, 22 milhões de toneladas acima da frustrada safra passada. O relatório trouxe uma área dentro da média esperada pelo mercado.

Já o relatório de estoques trimestrais, na posição de 1º de março, acusou um recuo de 17% sobre o mesmo momento do ano passado, com o volume ficando em 61,2 milhões de toneladas. Mesmo assim, o mercado julgou-o ainda importante, pois se esperava um volume menor.

Dito isso, o coronavírus Covid-19 continua provocando estragos na economia em geral, com seus efeitos negativos sobre as commodities. Dados recentes, procedentes da China, dão conta de que os lucros das grandes empresas industriais locais recuaram 38,3% em janeiro e fevereiro, em base anual. As empresas estatais viram seus lucros caírem 32,9% no período, enquanto o setor privado registrou recuo de 33,6%. Os preços junto aos setores de computação, comunicação e equipamentos eletrônicos recuaram 87% nos dois primeiros meses do ano, enquanto no setor automobilístico a queda foi de 79,6%.

Enquanto isso, as exportações líquidas estadunidenses de soja, referentes ao ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de setembro, atingiram a 904.300 toneladas na semana encerrada em 19/03. Este volume representou um forte crescimento em relação a média das quatro semanas anteriores, ficando acima do esperado pelo mercado.

No final da semana, com o agravamento da pandemia na Europa, EUA e agora na América do Sul e outras partes do mundo, as cotações do petróleo e as bolsas de valores voltaram a recuar, ajudando a puxar para baixo as cotações das commodities em geral e da soja em particular.

Já no Brasil, a crise do coronavírus, que paralisa o país, continua provocando desvalorização do Real. Nossa moeda chegou a bater em R\$ 5,27 por dólar durante a semana, fato que eleva o preço em reais da soja. Assim, em termos nominais, pela primeira vez na história a soja alcançou valores acima de R\$ 90,00 no balcão gaúcho, fechando a semana na média de R\$ 90,85/saco. Nos lotes, os preços ficaram ao redor de R\$ 96,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 85,00 em Querência e Sinop (MT), e R\$ 98,00/saco em Campos Novos (SC), tendo mesmo atingido a R\$ 101,00 no porto catarinense de São Francisco do Sul, R\$ 100,00 em Santos, R\$ 101,00 no CIF Paranaguá sobre trem e R\$ 102,50/saco CIF Rio Grande sobre rodas (caminhão). Nas demais praças do interior brasileiro os preços dos lotes

ficaram em R\$ 94,50 no Paraná; R\$ 80,50 em São Gabriel (MS); R\$ 85,50 em Goiatuba (GO); R\$ 85,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 87,00/saco em Uruçuí (PI).

Tais preços se devem única e exclusivamente ao câmbio, já que os prêmios nos portos brasileiros se mantiveram baixos, entre US\$ 0,31 e US\$ 0,72/bushel.

Enfim, a colheita da atual safra de soja no Brasil, até o dia 27/03, atingia a 74% da área total, contra 72% na média histórica. No Rio Grande do Sul a mesma atingia a 40%, contra 23% na média histórica para esta data. No Paraná 85%, no Mato Grosso 99% e em Goiás 86% da área total. (cf. Safras & Mercado) No Rio Grande do Sul vai se confirmando uma quebra de safra de, pelo menos, 50% do total esperado, com baixa qualidade do grão colhido em grande parte do Estado.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente voltaram a recuar durante a semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (02) em US\$ 3,33/bushel, contra US\$ 3,48 uma semana antes.

Os relatórios do dia 31/03 acabaram sendo baixistas para o cereal. O de intenção de plantio apontou 39,2 milhões de hectares, a maior área desde 2012. Em clima normal uma área deste tamanho poderá gerar uma produção recorde entre 380 a 400 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais estadunidenses de milho avançariam de 48 para 73 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado). Já os estoques trimestrais atingiram a 7,95 milhões de toneladas na posição 1º de março, ficando um pouco abaixo do esperado pelo mercado.

Em paralelo, o petróleo continuou com preços baixos, comprometendo a produção de etanol nos EUA, diante de um consumo interno quase parado devido a quarentena em grande parte do país. Há uma esperança de que a China venha a comprar etanol de milho dos EUA, porém, isso não está confirmado. Desta forma, nem mesmo a paralisação da logística portuária argentina, grande exportador de milho, tem ajudado a elevar os preços do cereal em Chicago.

Assim, em termos internacionais, o clima nos EUA a partir de agora e a retomada da indústria de etanol, após o choque do coronavírus, serão os dois elementos centrais para definir o futuro dos preços do cereal.

Dito isso, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana na média de US\$ 174,00 enquanto no Paraguai ficou em US\$ 137,50.

E no Brasil os preços se mantiveram firmes, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 45,08/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,50/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 41,00 em Sinop (MT) e R\$ 60,00/saco na Mogiana paulista.

São Paulo continua enfrentando escassez do cereal, havendo alguma expectativa de abastecimento em maio com milho da safra de Minas Gerais. Mas isto está longe de ser garantido.

Não parece factível que a produção mineira consiga atender a demanda local, mais São Paulo e Espírito Santo, locais que mais precisam do cereal no momento. Assim, Campinas se manteve em R\$ 63,00/saco no CIF, não havendo oferta para colocar os preços de Campinas abaixo do valor praticado no porto de Santos nos próximos 45 dias. (cf. Safras & Mercado)

Além disso, qualquer oferta que surja tende a se encaminhar para a exportação caso se mantenha o câmbio nos níveis atuais (ao redor de R\$ 5,25 por dólar). Soma-se a isso as preocupações com o clima no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde a falta de chuvas continua.

Assim, até a entrada da safrinha, em fins de junho, será difícil assistir a um recuo nos preços nacionais do milho. Especialmente porque os produtores que ainda possuem o cereal parecem dar preferência, no momento, por guardar o produto ao invés de vendê-lo.

Enfim, a colheita do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, até o dia 27/03, atingia a 61% da área, contra 60% na média histórica. O Rio Grande do Sul havia colhido 81% de sua área, estando dentro da média histórica. Já o plantio da safrinha, na mesma região e data, chegava a 97%, contra 99% na média histórica. No Norte/Nordeste o plantio do cereal atingia a 15% na Bahia, 21% no Maranhão, 13% no Piauí e 34% no Tocantins. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram nesta semana, motivadas pelos efeitos do coronavírus sobre a economia mundial, e pelos números do relatório de intenção de plantio e estoques trimestrais do USDA. Com isso, o primeiro mês cotado fechou a quinta-feira, dia 02/04, em US\$ 5,41/bushel, contra 5,69 uma semana antes.

A intenção de plantio mostrou um recuo de área de apenas 1% em relação ao ano passado, com a mesma ficando em 18,1 milhões de hectares. Mesmo assim é a menor área a ser semeada com trigo nos EUA desde que se iniciaram os acompanhamentos estatísticos a respeito, em 1919. Quanto ao estoque trimestral, na posição 1º de março, o relatório mostrou um volume em recuo de 11% para o trigo, com o mesmo ficando em 38,4 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, a demanda pelo trigo dos EUA continua firme, com as vendas líquidas ao exterior atingindo a 740.000 toneladas na semana encerrada em 19/03, ficando 73% acima da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 363.881 toneladas na semana encerrada em 26/03, não chegando a atingir o esperado pelo mercado.

Mas este conjunto de fatores não foi suficiente para segurar os preços em alta, do cereal em Chicago, neste final de semana.

Na Argentina o preço FOB da tonelada ficou em US\$ 246,00 para entrega em abril. A esse preço e diante do câmbio atual, a tonelada chega aos moinhos paulistas a R\$

1.405,00, enquanto em Curitiba fica em R\$ 1.301,00. Para novembro a tonelada do produto argentino esteve cotada em US\$ 207,00.

E no Brasil os preços permanecem firmes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 45,65/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 57,00/saco. No Paraná, o balcão trabalhou com valores entre R\$ 55,00 e R\$ 63,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 66,00 e R\$ 69,00/saco. E em Santa Catarina o balcão inicia abril valendo entre R\$ 47,00 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, atingia a R\$ 58,80/saco.

A procura pelo trigo aumenta no mercado brasileiro neste início de abril, porém, os volumes disponíveis são baixos. Com a nova desvalorização do Real as importações ficam ainda mais caras, favorecendo o consumo do pouco que resta do trigo nacional.

Soma-se a isso as preocupações de logística, já que começaria a haver problemas de transporte para a farinha diante da quarentena provocada pelo coronavírus. Por enquanto, os moinhos ainda têm abastecimento, porém, até a colheita, em setembro, será preciso novas compras dos mesmos.

Neste contexto, em permanecendo o câmbio em níveis elevados, os preços internos tendem a permanecer sob pressão altista. E muita coisa vai depender da nova área a ser semeada e do clima até o momento da colheita. Uma nova frustração de safra tende a levar a uma disparada dos preços para além dos valores atuais. Por sua vez, em o câmbio voltando a patamares mais próximos de R\$ 4,00, o produto importado fica mais barato forçando uma baixa de preços no mercado interno. Este cenário, para o final do ano, é plausível caso a pandemia do coronavírus venha a ser vencida, e a economia brasileira comece a retomar, mesmo que lentamente.